



| | |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | Crenças de Autoeficácia para Atuar com as Tecnologias Digitais: um estudo com professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre |
| Autor | MARTA DE OLIVEIRA MONARETTO |
| Orientador | LIANE HENTSCHKE |

Segundo a literatura da Área da Educação, é necessário que o professor esteja aberto para novas experiências que atualizem seu repertório pedagógico. A experiência educativa transformada pode provocar um impacto maior para a inserção social do indivíduo, em termos de suas capacidades e habilidades para a convivência e autorrealização pessoal e profissional (CALZADILLA, 2002). Segundo Hentschke e Cereser (2012), o ensino vem se adaptando às novas exigências, voltando-se cada vez mais para aprendizagens mediadas por tecnologias digitais, que oportunizam infinitas formas de se envolver com a música. Aqueles que acreditam possuir competência para trabalhar com tecnologias digitais estarão abertos para novas aprendizagens e utilização destas. Dentro deste quadro de aquisição de novas aprendizagens, esta pesquisa se insere, com o objetivo de investigar se os professores de música que atuam na rede municipal de ensino de Porto Alegre se sentem capazes de utilizar tecnologias digitais em sala de aula. Para tal, foi utilizada, como fonte primária, a pesquisa “*As Crenças de Autoeficácia dos Professores de Música da Educação Básica para Atuarem com as Tecnologias de Informação e Comunicação*”, realizada pelo grupo de pesquisa FAPROM (Formação e Atuação de Profissionais em Música). O referencial teórico está fundamentado na teoria da autoeficácia de Bandura (1997). A autoeficácia se refere às crenças que as pessoas possuem sobre suas capacidades para realizar uma determinada tarefa ou desempenhar um determinado domínio. Caso a pessoa não acredite que possui certas capacidades de produzir efeitos e/ou mudanças através de sua ação, terá pouco incentivo para agir. A metodologia foi realizada através da análise de dados secundários da pesquisa primária suprarreferida, mas com outro objetivo (RABIANSKI, 2003). Na presente pesquisa, foi analisado um questionário autoadministrado *online* com vinte e um professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre, dentre os quais oito são mulheres e treze são homens, com média de 36 anos de idade. O tempo de atuação como professores de música é, em média, de treze anos, sendo que a maioria trabalha no Ensino Fundamental. Os dados foram coletados por meio do questionário autoadministrado *online* pela plataforma *Survey Monkey*, depois categorizados no programa *Excel* e analisados estatisticamente no *software* estatístico SPSS. O questionário, desenvolvido na pesquisa geradora, constitui-se de duas partes: a primeira com perguntas sobre dados pessoais e a segunda com uma escala com graus de autoeficácia, de onde foram extraídos oito itens que representam as crenças de autoeficácia do professor para trabalhar com tecnologias digitais em sala de aula. Os resultados indicam que professores com maior tempo de atuação tendem a possuir maior confiança em motivar os alunos nas atividades que envolvam tecnologias digitais, sendo também observada uma tendência dos professores homens sentirem-se mais confiantes do que as mulheres ao ensinar música utilizando tecnologias digitais. Outras variáveis, como idade, formação, nível que leciona não parecem influenciar o senso de capacidade frente as tecnologias digitais. Em uma perspectiva de pesquisa futura, seria interessante sondar a opinião dos alunos sobre as atividades e eficácia dos professores de música em sala de aula, bem como se estão motivados para usar as tecnologias digitais.